

## **O PADRE CAFFAREL, COMPANHEIRO PARA O NOSSO CAMINHO PARA DEUS «O AMOR É A MINHA ESSÊNCIA !»**

**3º DIA:**

**Dois sacramentos, uma mesma vocação: o amor  
«Padres e casais juntos no caminho da santidade»**

### ***Os nossos dois sacramentos***

Não prescreveu a lei da encarnação que levou o Filho de Deus a chegar aos homens por meios humanos, a assumir um corpo para que pudesse ser visto, ouvido e tocado. Para atingir o objectivo de que acabámos de falar — a edificação do Corpo Místico—, a acção de Cristo dispõe de um meio que Ele escolheu entre todos os outros: o padre, ou, mais precisamente, o corpo sacerdotal, desde o Papa até ao mais humilde pároco de aldeia. É a este corpo sacerdotal que Cristo comunica o seu poder santificador com uma comunicação vital que é sempre actual. [...]

Não interpreteis como: Cristo dá aos seus padres uma procuração para nos santificar. Como um homem que vai viajar dá a um subordinado uma procuração, ou seja, o poder de agir em seu lugar. Mais uma vez, Cristo não está ausente, mas é o grande Presente. É Ele quem age, mas *através* do corpo sacerdotal. É Ele quem ensina a sua Igreja, mas *através* do magistério; é Ele quem dirige, mas *através* da hierarquia: é Ele próprio quem comunica a sua vida aos seus membros, mas *através* dos seus padres e dos sacramentos. Reparai na preposição «por». É *através* da mão do artista que a sua visão interior se torna estátua ou quadro. É *através* do sacerdócio que a vida de Cristo passa para os membros do seu Corpo místico. O sacerdócio é assim como que o instrumento, o meio — livre e vivo — de que Cristo se serve para realizar a sua obra redentora.

Quando vos peço que compreendais a grandeza do nosso sacramento, é tudo isto que vos convido a compreender e a acreditar. Aquele padre que vos perdoa no sacramento da penitência, que proclama a Palavra de Deus, que abençoa, acreditais, sim ou não, que é *através* dele que uma *acção real de Cristo sempre vivo* vos atinge? «Que tudo se faça conforme a tua fé». Bem sei que as aparências enganam: os nossos defeitos, físicos e morais, encobrem o mistério talvez ainda mais do que as aparências do pão e do vinho, da água ou do óleo. Mas não esqueçais que a virtude de Cristo uma vez passou pela orla do seu manto para curar a hemorroíssa, por um pouco de lama para abrir os olhos do cego de nascença. Pensais que nós próprios não somos obrigados a recorrer a estes factos para ousarmos acreditar nos nossos misteriosos poderes? Melhor ainda, a agarrar-nos à promessa formal do nosso Mestre: «Quem vos ouve é a mim que ouve». [...]

O que se poderia esperar da vossa geração se, tendo descoberto as riquezas do sacramento do Matrimónio, descobrisse também as riquezas do sacramento da Ordem? Os dois sacramentos sobre os quais assenta o crescimento do Corpo de Cristo.

Padre Henri Caffarel  
*L'Anneau d'Or*, n° 60, Novembro-Dezembro 1954